

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVO ARIPUANÃ
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA**

ALEX DOS SANTOS DE MELO

**RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA HISTÓRICA: A ASSOCIAÇÃO
MASTER ARIPUANENSE DE FUTEBOL**

Novo Aripuanã
2024



ALEX DOS SANTOS DE MELO


RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA HISTÓRICA

A associação master aripuanense de futebol


Trabalho final, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do professor Me. André Luiz Passos Araújo.

Novo Aripuanã, 30 de novembro de 2024.

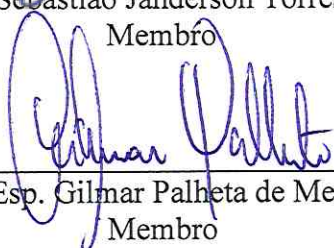
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. André Luiz Passos Araújo
Professor Orientador



Prof. Me. Sebastião Janderson Torres da Silva
Membro



Prof. Esp. Gilmar Palheta de Menezes
Membro

**RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA HISTÓRICA: A ASSOCIAÇÃO
MASTER ARIPUANENSE DE FUTEBOL**

*Alex dos Santos de Melo¹
André Luiz Passos Araújo²*

RESUMO: Esse trabalho trata de um relato de experiência e tem como objetivo apresentar os resultados de uma pesquisa que utilizou a História Oral como método principal para entender o contexto histórico da Associação Master Aripuanense-AMA, também conhecida como "Os Veteranos", no desenvolvimento de programas sociais, culturais, esportivos e de lazer no município de Novo Aripuanã, no estado do Amazonas, entre os anos de 2003 e 2022. A associação é formada por um grupo de veteranos do esporte, e emergiu como um importante agente comunitário, promovendo ações que impactaram diretamente a vida de moradores de diferentes faixas etárias e origens sociais. A pesquisa foi motivada pela necessidade de compreender como a AMA contribuiu para a organização social e o fortalecimento da identidade da comunidade local, além de desenvolver o acesso à cultura e ao esporte. Por meio das entrevistas com membros da associação, líderes comunitários e participantes das atividades desenvolvidas, buscamos resgatar memórias e experiências que evidenciem o papel transformador da AMA na promoção do bem-estar social e na integração da população de Novo Aripuanã.

Palavras-chave: Futebol. Ação social. Veterano. Organização desportiva

Introdução

O futebol no coletivo e expressão cultural, tem a capacidade de unir pessoas e criar um senso de pertencimento, e foi justamente esse espírito que fez com que um grupo de entusiastas criassem um espaço dedicado a eles: a Associação Master Aripuanense (AMA), ou "Os Veteranos". À medida que o tempo passa e os jogadores mais experientes envelhecem, surge a necessidade de continuar vivenciando a prática esportiva, mas de maneira adaptada à nova fase da vida. Para muitos, o futebol é mais do que um jogo; é uma forma de manter a saúde, a amizade e uma ligação sentimental com a comunidade.

Este trabalho de relato de experiência tem como objetivo apresentar os detalhes e o desenvolvimento de uma pesquisa acadêmica na área de História. O intuito é compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo do processo de formação, destacando a aplicação de técnicas, conceitos e métodos específicos da historiografia. Através deste relato, busca-se

¹ Graduando do curso Licenciatura em História, Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. *E-mail:* santos25082001@gmail.com

² Professor Assistente do curso Licenciatura em História do Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas – PPGH/UFAM. *E-mail:* luizpassos_am@yahoo.com.br

refletir sobre o aprendizado adquirido e a evolução da prática de pesquisa, evidenciando o percurso realizado durante a formação acadêmica.

O motivo pelo qual esse trabalho foi elaborado, foi o fato de, através do entusiasmo pessoal em participar de muitas atividades esportivas dentro da associação. Esse trabalho será encaminhado por ter um vínculo especial a esse esporte que tem um poder unificador e possui um espaço que não importa a sua origem, classe social, cor de pele ou qualquer outra forma de identidade. Todos são iguais perante as regras do jogo que é algo organizado e requer muito treinamento, exigindo muito respeito. Assim sendo, DaMatta (2006, p. 139) afirma que,

espaços onde o jogo ajudava a disciplinar os corpos, esfriando as mentes e aplinando os corações, protegendo-os de ideologias subversivas e fazendo-os obedientes a suas regras. Pois diferentemente de outras instituições, o futebol tem a capacidade de unir muitas dimensões simbólicas na sua invejável multivocalidade, sendo a um só tempo, jogo e esporte, ritual e espetáculo, instrumento de disciplina das massas e evento prazeroso. Algo que desperta arroubo, mas determina treinamento; requer disciplina e, no entanto, pressiona para a vitória a qualquer custo. Acima de tudo, porém, o futebol obriga respeito por suas regras, essas normas simples não podem mudar durante a partida e devem valer para todos, regras que institucionalizam, agenciam e legitimam o campo do esporte como um domínio especial e autônomo da vida social.

Dando tamanho importância a essa afirmativa, esse trabalho sugere, através da memória de indivíduos associados nesse cenário futebolístico – tal como boleiros em geral – desenhar os traços do estabelecimento de uma possível cultura futebolística que originou mecanismos de pertencimento e de identidade que caracterizaram a sociedade Aripuanense.

Nesse sentido o trabalho com as narrativas de pessoas que participaram de tal cenário, compreende o processo para formação da associação, como surgiu e qual os objetivos que eram promovidos. Analisando o contexto histórico da época, para fazer uma reconstrução histórica do aspecto social da Associação Master Aripuanense na cidade de Novo Aripuanã.

Espera-se que os traços registrados na memória dos indivíduos participantes envolvidos da associação nos mostrem aspectos do dia a dia destes admiradores desse grande esporte Futebol capaz de influenciar formulações para reconstrução na vida social. Esses dados combinados fornecerão uma análise mais aprofundada e uma compreensão mais abrangente das histórias compartilhadas, conforme destaca Meihy (2015, p.35)

as histórias de vidas são decorrentes de narrativas e estas dependem da memória, dos ajeites, contornos, derivações, imprecisões e até das

contradições naturais da fala. Isso talha a essência subjetiva da história oral de vida.

Para descrever melhor este trabalho, o texto foi dividido em 3 partes as quais: A primeira seção aborda o futebol como formador de identidades e laços sociais; a segunda parte enfoca a luta política para a fundação da AMA, contando os desafios e os processos envolvidos na criação da associação. A pesquisa aborda as negociações, as dificuldades enfrentadas pelos fundadores e a mobilização da comunidade local para garantir a criação de um espaço organizado onde os veteranos do futebol pudessem continuar suas atividades esportivas, culturais e sociais. Esta seção também explora o contexto político e social da cidade naquele período, o que facilitou ou dificultou a implementação da AMA como uma associação formal e reconhecida. Por fim, a terceira seção trata da organização e o papel das finanças da AMA, analisando como a associação foi estruturada e como conseguiu se manter ao longo dos anos. A gestão financeira, a captação de recursos e a organização interna são discutidas, com foco em como a AMA conseguiu garantir a continuidade de suas atividades, mesmo diante das limitações orçamentárias e da falta de apoio institucional. Essa parte do texto também reflete sobre a importância de uma gestão eficiente para a sustentabilidade da associação, considerando as dificuldades de obter patrocínios e a dependência de contribuições voluntárias da comunidade.

Procedimentos metodológicos

Este estudo se baseia em uma abordagem qualitativa, para compreender a construção da identidade da Associação Master Aripuanense – AMA como promotor do desenvolvimento de programas sociais, culturais, esporte e lazer no município de Novo Aripuanã nos anos de 2003 a 2022.

Além disso, adotou-se a História Oral como método de investigação. Essa abordagem se revela eficaz para capturar as narrativas e memórias de pessoas que viveram aquele período. Ao utilizar os relatos de indivíduos da época, conseguimos acessar uma perspectiva rica sobre o impacto cultural e social do futebol na comunidade. Além disso, a História Oral conta com um suporte teórico bem desenvolvido, o que permite validar e contextualizar esses relatos de maneira adequada.

O método da História Oral colhe as narrativas através de entrevistas gravadas, que depois são transcritas para o formato escrito. Essa transcrição é feita por uma análise

cuidadosa dos discursos coletados. Além disso, é fundamental preservar e disponibilizar essas fontes geradas durante o processo, garantindo que possam ser utilizadas em futuras consultas e pesquisas. Deste modo, ao final do processo, essas gravações e transcrições se tornam fontes valiosas para diferentes estudos e investigações. Destarte, Meihy (2015, p.14.) afirma que,

Entrevista em história oral é a manifestação do que se convencionou chamar de documentação oral, ou seja, suporte material derivado de linguagem verbal expressa para esse fim. A documentação oral quando apreendida por meio de gravações eletrônicas feitas com o propósito de registro torna-se fonte oral. A História oral é uma parte do conjunto de fontes orais e sua manifestação mais conhecida é a entrevista.

A História Oral é um registro da memória por meio das narrativas gravadas. Nesse sentido, os elementos da memória, tanto individual quanto coletiva, desempenham papéis fundamentais na formação da identidade e na compreensão ao redor do mundo. Ao considerarmos os acontecimentos vividos pessoalmente, percebemos que essas experiências moldam percepções, valores e comportamentos. Cada evento vivido contribui para a construção de uma narrativa pessoal, influenciando decisões e maneira de interagir com os outros. A importância desses elementos reside no fato de que a memória, tanto individual quanto coletiva, é crucial para a transmissão de saberes, valores e experiências entre gerações. Ela permite não apenas entender quem somos, mas também onde estamos e para onde podemos ir. A memória coletiva, em particular, pode servir como um guia moral e ético, ajudando a evitar os erros do passado e a promover a coesão social. Sobre a questão dos elementos constitutivos da memória, vale analisar a visão de Pollak (1992, p. 201):

Em primeiro lugar, são os acontecimentos vividos pessoalmente. Em segundo lugar, são os acontecimentos que eu chamaria de "vividos por tabela", ou seja, acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer.

Nesse sentido, os registros das narrativas trazem consigo aspectos da memória que identificam os sujeitos e o insere em um grupo, dando a ele uma identidade. Daí a importância, para este trabalho, da gravação das entrevistas.

Para elaboração das entrevistas, foi feito primeiro um roteiro semidirigido com perguntas flexíveis com uma estrutura necessária com a liberdade de explorar novas direções. Para a gravação foi utilizado o aparelho celular, uma ferramenta acessível e prática, permitindo uma captura fiel das falas dos entrevistados, sem interferir na fluidez da conversa.

A escolha desse dispositivo também facilitou a transcrição e textualização posterior, pois as gravações poderiam ser facilmente transferidas para plataformas de edição e depois analisadas.

Durante o desenvolvimento do trabalho, diversas foram as dificuldades para localizar os colaboradores, pois, ao visitá-los em suas residências, houve imprevistos e pediam remarcação em horário mais conveniente. As entrevistas foram realizadas em um local acolhedor, nas suas próprias casas, porém algumas músicas, oriundas da casa à frente, cachorro latindo e sons dos carros e motos passando na rua podem ser ouvidas ao fundo na gravação, mas isto não alterou na qualidade e audibilidade da entrevista. Os colaboradores que se dispuseram a narrar sobre o tema foram: Domingos Sávio Saldanha Coláres, de 56 anos, que concedeu a entrevista no dia 09 de outubro de 2024, um dos sócios fundadores da associação; Roberval da Fonseca Weckner, de 63 anos, entrevistado no dia 14 de outubro de 2024, autor da ideia de motivar seus colegas e construir associação; José Luiz Cardoso Pimenta, mas conhecido como prof. Dudé, de 62 anos, que nos deu a sua dia 07 de novembro de 2024, sua importância no trabalho é o fato dele ser também um dos sócios fundadores da organização; Luiz Sérgio Reis de Melo, de 54 anos, a pesquisa foi no dia 13 de novembro de 2024 e seu destaque no trabalho foi devido ser um grande atleta de Novo Aripuanã, também é um sócio fundador que participou desde o início da construção da associação.

Após, as entrevistas, foi feito o processo de transcrição que é muito importante para a concretizar como documento as narrativas dos depoentes.

O futebol como formador de identidades e laços sociais

É notável que o futebol imprime forte impacto nas sociedades humanas. É um fenômeno de grupo e estabelece importantes relações entre as pessoas impactando o meio social e, em muitas dimensões, define comportamentos, forma de vida, amizades e rivalidades e assim por diante.

As diferentes maneiras de torcer, a forma de jogo e a paixão por um time são influenciados por diversos fatores que levam cada pessoa a escolher sua equipe. A composição das torcidas e o significado simbólico dos elementos relacionados ao futebol como bandeiras, uniformes, hinos, ídolos, estádios e a própria torcida contribuem para a formação de identidades únicas. Cada grupo define seus próprios valores e características, resultando em uma diversidade rica que se reflete nas rivalidades. Essas rivalidades, por sua

vez, reforçam os laços de pertencimento, tanto em níveis locais quanto nacionais e internacionais. Ao refletir sobre isso, Giulianotti (2003, p.30) descreve que,

é possível dizer que as relações didáticas do futebol operam em todos os níveis – jogador, time, clube e nação – e que são efetivamente enraizadas na ontologia social do jogo. A mistura de normas das sociedades européia, latino-americana, e da Ásia, ocidental, também serve para promover a competitividade e a sensibilidade em relação ao outro, propiciando assim, a hermenêutica vital para justificar as rivalidades no futebol.

Em Novo Aripuanã não foi diferente. Percebe-se na narrativa dos declarantes que o futebol serve como um elo social, unindo pessoas de diferentes municípios através da paixão compartilhada pelo esporte. As amizades mencionadas refletem como a torcida por um time pode transcender fronteiras geográficas, criando uma rede de conexões que fortalece os laços comunitários.

Influenciou muitas amizades, não só aqui no município, mas amizades que eu trouxe de Borba, de Nova Olinda, Manicoré, Humaitá, Apuí, todos os outros municípios. (Roberval Weckner, 2024)

O esporte ele tem fator fundamental no crescimento da associação, porque nasceu a partir do futebol também. (Sávio Coláres, 2024)

Todos fizeram parte e jogaram junto comigo. Então eles têm um elenco muito gostoso. Quando eles me topam na rua, eles dizem, poxa, esse aqui foi o cara que jogou muita bola. [...] Foi, através do futebol que eu sou muito conhecido. O pessoal me conhece muito longe. (Sérgio Melo, 2024)

Essas afirmações destacam o papel central do futebol, no desenvolvimento e na identidade da associação. O futebol não apenas serviu como ponto de partida para a criação da associação, mas também funciona como um elo que une os membros e promove a interação social. A prática esportiva gera um senso de pertencimento e camaradagem, essencial para a construção de uma comunidade coesa.

Desse modo o futebol teve um impacto significativo na formação de muitas amizades, não apenas no município, mas também com pessoas de outras cidades, como Borba, Nova Olinda, Manicoré, Humaitá e Apuí. Essas conexões se estenderam até mesmo à capital, onde cultivaram laços com colegas que vieram visita-los. Recentemente, durante o

FestLendas³, receberam um time de Manaus, incluindo jogadores de Manicoré, que vieram participar de um amistoso com os veteranos na cidade.

Além disso, o envolvimento em atividades esportivas atrai novos associados e mantém os membros ativos, contribuindo para o crescimento e a sustentabilidade da associação. Através do futebol, surgem oportunidades para organizar eventos, torneios e encontros, que não apenas celebram o esporte, mas também fortalecem as relações interpessoais. Portanto, o esporte se revela um fator essencial para o crescimento da associação, funcionando como um desenvolvimento para ações sociais e culturais que beneficiam todos os envolvidos.

A complexidade do futebol como um fenômeno de massas projeta emoções, mitos e fantasias, tanto individuais quanto coletivas, o que mostra que o esporte vai além da mera competição. A riqueza do futebol, não pode ser reduzida a uma dimensão superficial, mas é um reflexo das dinâmicas sociais e culturais que moldam a experiência humana, proporcionando um espaço para explorar questões de identidade e pertencimento. Dessa forma, falando sobre o futebol, DaMatta (2006, p. 145) expõe que,

embora seja uma atividade moderna, um espetáculo pago, produzido e realizado por profissionais da indústria cultural, dentro dos mais extremados parâmetros capitalistas ou burgueses, ele, não obstante, também orquestra componentes cívicos básicos, identidades sociais importantes, valores culturais profundos e gostos individuais singulares. A começar pela possibilidade de projetar, no campo e na partida que produz, emoções, mitos e fantasias individuais e coletivas, tirando do espetáculo [...] qualquer possibilidade objetiva ou unidimensional, isto é, qualquer possibilidade de uma redução do jogo de futebol a algo sem espessura ou densidade.

Podemos perceber nas narrativas dos entrevistados uma captura da essência do futebol como um elemento fundamental na construção de laços sociais dentro da associação. O futebol é apresentado não apenas como uma atividade física, mas como um espaço de lazer que fomenta a interação e o fortalecimento de relações humanas. Momentos de descontração, como comer juntos, beber e dançar, comemorar e até mesmo o ato de praticar outros esportes, se tornam oportunidades valiosas para conhecer melhor as pessoas, promovendo uma convivência rica e significativa, formando uma comunidade que transcende o mero ato de jogar bola.

³ Evento anual que ocorre a mais de 27 anos no município de Novo Aripuanã e conta com quatro agremiações que se enfrentam no Lendódromo (Arena) declamando histórias ao som de composições dançantes e ritmadas Mafra (2024).

O futebol é, o espaço da associação, é um ambiente de lazer, das brincadeiras, das relações humanas. A gente conhece as pessoas também nesses momentos de lazer. Aliás, a gente conhece as pessoas quando vai comer e quando vai praticar esporte. (Sávio Coláres, 2024)

Alguns da nossa parte bebiam, mas a nossa parte mais era o divertimento, o futebol era mais alegre nessa época né, então, nós íamos para campo para se divertir, rir de um de outro, pegar drible ou driblar um outro é. [...] é isso aí que é importante para nós. (Roberval Weckner, 2024)

Além disso, essa dinâmica ressalta a importância do ambiente da associação como um ponto de encontro onde as barreiras se dissolvem. Através do futebol e das atividades sociais, os membros compartilham experiências, histórias e risadas, criando um senso de comunidade que vai além das quatro linhas do campo. Deste jeito, o esporte se torna um poderoso agente de socialização, essencial para o bem-estar emocional e para a construção de uma rede de apoio entre os sócios. Para os interlocutores, a prática do futebol não é apenas uma atividade de esporte, mas uma forma de nos distrairmos naquilo que promove diversão e sociabilidade. Essa busca por entretenimento ressoa com a ideia de que o esporte serve como um espaço de descontração e companheirismo, onde laços são formados e reforçados.

Além disso, a relação do indivíduo com o futebol também simboliza um sentido de pertencimento à comunidade de Novo Aripuanã. O ato de jogar, especialmente em um contexto onde se conhece e se interage com outros membros, contribui para a construção de uma identidade coletiva. Nesse sentido, o futebol se torna um veículo de integração social, unindo diferentes perfis de pessoas em torno de um interesse comum, reforçando a coesão e a solidariedade entre os membros da associação.

Luta política para a fundação da associação

A ação política é caracterizada por toda a atuação de sujeitos que vivem na sociedade e negociam e dialogam para resolver suas demandas. Ao tomar essa definição, compreende-se que a trajetória dos jogadores de futebol e seus entusiastas em Novo Aripuanã não passou ao largo desse processo de negociação e atuação política.

Os veteranos buscaram outro espaço de socialização no futebol principalmente devido ao impacto da velhice, que altera não só as condições físicas dos jogadores, mas também as dinâmicas de interação dentro dos campos. Com o envelhecimento, o ritmo de jogo abaixa e a resistência física já não é igual, o que pode gerar dificuldades para competir em igualdade com os jovens. Além disso, muitos veteranos sentem que a intensidade das

partidas pode ser prejudicial à sua saúde, fazendo com que busquem alternativas onde possam continuar praticando o esporte de maneira mais adaptada à sua faixa etária, sem as exigências físicas extremas dos jogos competitivos entre jovens.

Deste modo, um espaço reservado para veteranos oferece uma possibilidade de manutenção da prática do futebol de forma mais prazerosa e saudável, além de preservar o vínculo social entre os jogadores, que encontram nos campos de veteranos uma oportunidade de reencontrar antigos amigos e construir novas amizades.

Isso pode ser percebido, quando se analisa a luta pela consolidação de um espaço para as atividades futebolística e das demais que giram a seu redor.

Agora imagina, os campos de futebol eram só para jovens. Um veterano jogar no meio de um jovem não ia nem tocar na bola. Então, essa necessidade de construir um espaço para os veteranos surgiu em virtude disso. (Sávio Coláres, 2024)

Esse diálogo demonstra a necessidade de um espaço específico para veteranos a importância da inclusão. Jogar em um ambiente competitivo com jovens pode ser desmotivador e até prejudicial para os veteranos. Um campo dedicado promove um espaço seguro e acessível.

Ela surgiu depois de nós participarmos já de muito tempo em campeonatos através de times né, como o Flamengo, São Paulo, Nacional, Vasco, Botafogo. Eram os times dos campeonatos e a moçada foi pegando mais idades. Então eu, eu fui o autor da elaboração de fundar a Associação dos Veteranos. (Roberval Weckner, 2024)

A experiência anterior em campeonatos mostra uma trajetória significativa no esporte e o envolvimento com clubes tradicionais no município. Isso pode indicar que a associação foi uma resposta a um esforço por buscas e conexão entre os veteranos. A referência a "moçada foi pegando mais idades" sugere ainda mais o fato de que, à medida que os atletas envelheceram, houve uma necessidade de um espaço que atendesse a essa nova fase da vida esportiva.

O colaborador se apresenta como o autor da ideia, destacando seu papel de liderança e motivação na criação da associação. Isso também sugeriu um senso de responsabilidade e desejo de promover algo positivo para seus colegas. Essa ligação entre os veteranos, mostra que a associação não é apenas sobre competir, mas também sobre construir uma rede de apoio entre aqueles que compartilharam experiências no esporte.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

E aí nos reunimos numa [...] tarde, na casa do, no térreo da casa do Edson Cardoso, e reunimos umas 30 pessoas, uns 30 ex-atletas né, de, de campeonato, e conversando, discutimos e fizemos ali a ata de fundação da Associação. (Roberval Weckner, 2024)

Essa interação foi crucial para validar a ideia e garantir que várias vozes fossem ouvidas no processo de fundação. O fato de a reunião ter ocorrido na casa do senhor Edson Cardoso indica um ambiente informal e acolhedor, propício para discussões abertas. Isso nos sugere que a associação nasceu de laços de amizade e confiança, não apenas de uma necessidade organizacional. Foi a partir dali que foi escolhido o presidente, o vice-presidente, o tesoureiro, o secretário, o diretor social, o diretor de patrimônio, para dar continuidade no trabalho.

A menção da "ata de fundação" indica que houve um esforço para formalizar a associação, mostrando uma preocupação em estabelecer bases sólidas e estruturadas. Isso sugere um compromisso com a continuidade e a seriedade do projeto. Foi elaborado o primeiro estatuto da Associação, dando seguimento na fundação da associação. No início, devido a falta de um local próprio, as reuniões eram feitas na sede do "Palmeiras", na casa do senhor "Edson Cardoso" ou até mesmo na beirada dos campos. Isso só reforça a ideia de identidade coletiva entre os ex-atletas, que, ao se reunirem, estavam não só fundando uma entidade, mas também reafirmando sua história e experiências compartilhadas.

Além disso a necessidade para conseguir recursos e a busca para criar um consenso entre os membros foram bastante desafiadores. No entanto, a paixão pelo esporte, a vontade de promover no município um futebol onde pessoas de diferentes origens e níveis de experiência podem ser combustíveis poderosos para superar obstáculos.

O processo, é, de organização de uma associação ela é, às vezes é doída, é sofrida. É por exemplo, juntar vários sonhos, várias pessoas, com pensamentos diferentes. Um quer de um jeito, outro quer de um jeito. (Sávio Coláres, 2024)

Esse foi um grande problema que se passou que mesmo sendo diferentes, as pessoas tinham uma direção única, com pensamentos diferentes, a associação, não vai tornar as pessoas iguais, com pensamentos iguais, torcer pelo mesmo time, ser da mesma religião. A associação visava em trazer um projeto comum e todos irem na mesma direção para obtenção do avanço.

Foi solicitado junto à Câmara Municipal um terreno, ali na estrada da UEA. Conseguimos. Depois, é conseguimos melhorar a estrutura. (Sávio Coláres, 2024)

Eu tinha cara com alguns colegas, com alguns sócios, pedindo apoio da prefeitura também, na época. (Roberval Weckner, 2024)

Meu pai era o prefeito e arrumou a máquina da prefeitura e planamos, lá fizemos um campo na terra mesmo. Naquele começo foi só o campo, e aí começamos a trabalhar o nosso futebol e, na sequência, nós começamos discutir e nós fazemos uma planta da Associação. (Roberval Weckner, 2024)

Percebe-se que o apoio das autoridades como Câmara Municipal e Prefeitura local foi fundamental para o desenvolvimento na estruturação de um local específico para que eles pudessem realizar suas atividades. O fato de o pai do entrevistado ser o prefeito ilustra como as conexões pessoais podem facilitar a obtenção de recursos e apoio logístico. A máquina da prefeitura foi essencial para transformar uma ideia em realidade, possibilitando a criação do campo, mesmo que em condições rudimentares. Isso mostrou um esforço inicial significativo que acabou dando vida ao projeto.

Além disso, a transição de um campo de terra para a discussão sobre a planta da associação revela uma evolução clara na visão dos fundadores. Essa evolução indica um planejamento mais estruturado e uma ambição de expandir além do futebol, buscando uma identidade e um espaço formal para a associação. Esse passo é crucial, pois representa a transformação de um sonho coletivo em um projeto concreto, destacando a importância do planejamento e da visão de longo prazo na construção de uma organização comunitária sustentável.

Foi então que foi conseguido uma área de 200 X 200 metros quadrados, na estrada da UEA, e desse jeito foi feito o campo de futebol. Essa iniciativa abre portas para realização de sonhos e para a criação de um espaço de união e lazer para os amantes do esporte. A cessão atual representa um investimento no futebol local, impulsionando a prática esportiva, fomentando a saúde e o bem estar dos associados.

A estratégia que nós usamos, nós dividimos as os colegas né. E, cada um, você sabe, cada um trabalha numa entidade. [...][nós temos professores, nós temos comerciantes, nós temos empresários lá dentro da Associação. Temos pessoas que são agricultores também, estão lá dentro da Associação, né e, pessoas que pertencem a fazendas

também, quer dizer fazendeiro, né e aí cada um foi conseguido com alguém. (Roberval Weckner, 2024)

A diversidade de profissões como professores, fazendeiros, empresários, comerciantes e agricultores enriquece essa identidade, pois cada um traz suas próprias experiências e perspectivas, contribuindo para um ambiente colaborativo e acolhedor. Essa variedade fortaleceram os laços sociais, e também ajudou a criar uma cultura comum que valoriza a cooperação.

Quando os membros não podiam fazer doações diretamente, eles procuraram outras pessoas dispostas a ajudar. Os professores mobilizavam colegas de profissão para apoiar a causa da associação. Da mesma forma, os comerciantes, que possuíam relações mais estreitas com outros comerciantes, solicitavam doações, como um quilo de alimento ou uma cesta básica, para angariar fundos destinados a projetos de construção e manutenção da associação. Essa prática evidenciou um esforço coletivo na busca por recursos, como a solicitação de madeira em serrarias, para a edificação da sede e o cercamento da área.

Organização e papel das finanças

A importância de ter uma associação organizada reside na capacidade de unir pessoas em torno de interesses comuns, promovendo a colaboração, a troca de experiências e a defesa de direitos. Quando bem estruturadas, essas associações atuam como plataformas que potencializam a voz de seus membros, facilitando a mobilização em busca de objetivos coletivos e o fortalecimento da comunidade. Além disso, uma associação organizada pode oferecer suporte administrativo, recursos e conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico de seus integrantes e proporcionando um espaço seguro para o diálogo e a construção de soluções conjuntas.

É nós usamos [...] uma estratégia comparando o que nós íamos fazer com as outras associações que já existem nos outros municípios né. Então, baseado nas associações dos outros municípios, nós usamos a mesma estratégia pra conquistá-los, as pessoas, a fazerem donativos e fazerem parte da associação. (José Pimenta, 2024)

Bem, após a escritura da ATA, o registro da ATA, nós pesquisamos estatutos de associações, porque por aí a bordo a fora existem várias associações, então, vários modelos de estatutos. (Roberval Weckner, 2024)

As falas de Dudé e Roberval ressaltam a importância da pesquisa e da análise de modelos existentes para a formação e fortalecimento de associações, especialmente no contexto de uma associação de futebol. Dudé menciona a estratégia de comparação com associações de outros municípios como uma abordagem fundamental para atrair novos membros e incentivar doações, demonstrando um olhar atento às práticas bem-sucedidas que podem ser adaptadas localmente. Por sua vez, Roberval destaca a relevância do estudo de estatutos de diferentes associações, enfatizando a busca por referências que possam guiar a construção de uma estrutura legal e organizacional sólida. Com base nas leis do Governo Federal e na legislação esportiva, eles se reuniram para discutir diversos aspectos da fundação da associação. Durante essas discussões, abordaram o objetivo e a finalidade da entidade, além de questões disciplinares e disposições transitórias. Eles definiram as funções da diretoria e da Assembleia Geral, detalhando os papéis do presidente, vice-presidente, tesoureiros e secretários, assim como do diretor social e dos diretores de passe e de esporte. Enquanto isso, foram feitas emendas e ajustes no estatuto, levando em consideração os direitos e deveres dos associados, conforme estipulado pelo Código Civil. Cada sócio tem seus direitos, mas também deve cumprir seus deveres, e vocês estabeleceram as penalidades para aqueles que violarem as normas do estatuto. Após finalizar essa elaboração, o estatuto foi registrado em cartório, garantindo que a parte jurídica estivesse em ordem.

Investir no futuro da associação dos veteranos não é apenas garantir recursos para os jogos e eventos. Trata-se de fortalecer o espírito esportivo, promover saúde e o bem-estar dos senhores envolvidos. As finanças cumprimentam um papel crucial nesse contexto, permitindo a aquisição de equipamentos, a organização de campeonatos, a manutenção de infraestrutura e a criação de programas sociais que garantam a longevidade e o sucesso da associação, assegurando que a paixão pelo futebol continue acesa por muitos anos.

Nós temos um problema em termos de associação, pagamento das mensalidades. É muito difícil[...] alguns sócios também não querem fazer o seu pagamento na mensalidade e isso dificulta os investimentos. Então, há necessidade de fazer promoções e promoções para que vá se investindo. Uma associação sem dinheiro não consegue avançar. (Sávio Coláres, 2024)

a gente paga uma mensalidade por mês de 30 reais [...] (Sérgio Melo, 2024)

A situação apresentada revela que existe um desafio significativo para a sustentabilidade financeira da associação. A dificuldade na arrecadação das mensalidades é um problema crítico, pois a falta de recursos dificulta que a associação realize investimentos necessários para seu desenvolvimento e manutenção das atividades. Entender que alguns sócios estão relutantes em pagar as mensalidades pode estar relacionado a questões financeiras pessoais, descontentamento com os serviços ou benefícios oferecidos, ou até mesmo falta de comunicação sobre a importância do pagamento para a continuidade das atividades da associação.

Hoje são atletas e ex-atletas que hoje não participam mais. Hoje nós temos 56 sócios proprietários e 46 contribuintes e tem uma união formidável lá dentro da associação. E com a sociedade, independente da associação, também temos o mesmo ritmo. Somos bem, graças a Deus, tratados e bem elogiados pelo trabalho que a gente fez e faz lá dentro. (Roberval Weckner, 2024)

A fala acima reafirma que a associação possui 56 sócios proprietários e 46 contribuintes, a associação demonstra uma base sólida de membros, o que é um indicativo de sua relevância e aceitação na comunidade. O reconhecimento e elogios recebidos pela associação refletem a valorização do trabalho realizado, tanto dentro quanto fora da organização. E isso pode ser bastante motivador para a equipe e para os associados continuarem investindo no crescimento da associação.

Conclusão

Concluir um trabalho sobre instituições populares é importante para dar visibilidade a iniciativas muitas vezes esquecidas pela história oficial, reconhecendo o papel dos movimentos sociais e coletivos na transformação social. Os objetivos do trabalho foram alcançados ao identificar a associação de futebol dos veteranos, analisou-se o contexto em que se atua, os desafios enfrentados para tentar construir um espaço próprio e as contribuições para a comunidade e o esforço em fazer tudo de acordo com os padrões de outras associações. A associação é um lugar onde as pessoas se encontram para jogar futebol e se divertir, criando boas lembranças e se sentindo parte de um grupo. Diferente do futebol normal, que é focado em ganhar e ser o melhor, o futebol entre veteranos valoriza o prazer de jogar e a amizade. Em resumo, a associação ajuda a melhorar as relações sociais, promove a prática do esporte como uma forma de bem-estar e criar um espaço onde as pessoas possam se relacionar,

mostrando como o futebol é importante em todas as idades. Com isso, os veteranos não só continuam amando o futebol, mas também constroem uma amizade e solidariedade que vão além do jogo. Este trabalho traz várias contribuições para entender o tema. Ao usar a pesquisa de História Oral, pude ouvir histórias reais de pessoas que amam o futebol. Esses relatos ajudaram a entender melhor as razões e os desafios que os veteranos enfrentam na associação. Com isso, ficou mais claro como o futebol pode ser uma maneira de juntar as pessoas, criar identidade e fortalecer amizades, especialmente em uma fase da vida em que o esporte é visto apenas como algo competitivo ou profissional.

Fontes Orais

Domingos Sávio Saldanha Coláres. **Trabalho de pesquisa do curso de licenciatura em História.** Entrevista concedida a Alex dos Santos de Melo. Novo Aripuanã, Amazonas, 2024

José Luiz Cardoso Pimenta. **Trabalho de pesquisa do curso de licenciatura em História.** Entrevista concedida a Alex dos Santos de Melo. Novo Aripuanã, Amazonas, 2024

Luiz Sérgio Reis de Melo. **Trabalho de pesquisa do curso de licenciatura em História.** Entrevista concedida a Alex dos Santos de Melo. Novo Aripuanã, Amazonas, 2024

Roberval da Fonseca Weckner. **Trabalho de pesquisa do curso de licenciatura em História.** Entrevista concedida a Alex dos Santos de Melo. Novo Aripuanã, Amazonas, 2024

Referências

DAMATTA, Roberto. **A Bola Corre Mais que os Homens: Duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol.** Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao Sol e à Sombra.** 3 ed. Porto Alegre: L&PM, 2004.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do Futebol. Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões.** São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

MAFRA, Edilene. **Festlendas 2024 ocorre de 29 a 31 de agosto em Novo Aripuanã, no AM.** 2024. Disponível em: <https://edilenemafra.com/agenda-de-eventos/festlendas-2024-ocorre-de-29-a-31-de-agosto-em-novo-aripuanã-no-am/> Acesso em: 06 Nov. 2024.

MEIHY, J. C. S.B; HOLANDA, F. **História Oral: como fazer, como pensar.** 2. ed., 4 a reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2015.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social.** Rio de Janeiro: Estudos Históricos, vol.5, n. 10, 1992, p. 200-212 Disponível em: Acesso em: 14 fev. 2008.